

Gangues, Grupos e Armas

UMA VISÃO GERAL

Todos os dias muitos actores se envolvem em actos de violência pelo mundo. Isto estende-se desde os confrontos em campos de batalhas numa guerra tradicional às acções restritas ao meio urbano, desde disputas pela posse de terras à luta pelo acesso aos recursos naturais como diamantes, vai da violação ao assassinato, do assalto à mão armada à violência doméstica. Alguns destes actos são organizados, premeditados ou sistemáticos, enquanto que outros são simplesmente crimes espontâneos.

A violência armada, tanto no crime como no conflito, custa estimadamente 740,000 vidas por ano. A grande maioria destas mortes (540,000) resulta de experiências directas de violência. Aproximadamente dois terços (490,000) ocorrem em situações de não-conflito. É provável que estas estimativas subestimem o número real de mortes pela violência.

Não é uma única resposta política capaz de se destinar a todos os tipos de gangs ou outros grupos armados.

As informações actuais não fornecem detalhes suficientes para delinear as percentagens de violência e de mortes imputáveis a indivíduos, a grupos e aos Estados. Os Estados e os grupos armados (incluindo gangues) são provavelmente responsáveis pela maioria das mortes relacionadas com conflitos. É muito mais difícil determinar o autor da violência numa situação de não-conflito.



Crianças de rua de um gangue em Kinshasa, Junho de 2001. © Tim A. Hetherington/Panos Pictures

Este capítulo, juntamente com a secção temática que introduz, concentra-se nos autores da violência, o que inclui um vasto número de grupos armados, como por exemplo as gangues. Ele desloca o foco dos locais, actos e impactos para os próprios actores, cobrindo um amplo número de grupos envolvidos na violência. Milhares de grupos não governamentais contribuem para o peso global da violência armada. Alguns grupos são bastante conhecidos: o Mara Salvatrucha (mais conhecido como MS ou MS-13) nos Estados Unidos e na América Central, os talibã no Afeganistão, o FARC na Colômbia, a rede de terroristas al Qaeda e o 'janjaweed' no Sudão, entre muitos outros, que aparecem diariamente nas primeiras páginas dos jornais. No entanto, estes são apenas a ponta do iceberg.

Os grupos armados apresentam enormes diferenças na sua composição, actividades e papéis na sociedade. Alguns grupos armados representam um desafio para a lei e a ordem por serem uma significativa fonte de violência, enquanto que outros grupos ameaçam directamente destituir o Governo. Em uns casos os grupos armados oferecem uma forma de segurança para as comunidades. Noutros casos os grupos armados operam sem serem descobertos dos pela lei e sem desafiar directamente o Estado. Quaisquer que sejam os seus métodos a presença de grupos armados suscita preocupações relacionadas com a violência e com os impactos negativos resultantes das suas actividades, sejam estes a nível social, económico ou político.

Os grupos armados diferem de várias formas uns dos outros e das gangues. O reconhecimento desta heterogeneidade é importante a fim de se compreender o grupo de interesses e para conceber e implementar estratégias efectivas para reduzir a capacidade do grupo de afrontar de forma violenta o Estado ou de prejudicar a sociedade. Há um número de características relevantes para a distinção entre os grupos armados. Estas incluem o envolvimento do grupo com o Estado; o envolvimento do grupo com a comunidade; o envolvimento do grupo com a economia legal; as práticas de violência do grupo; e a presença territorial e alcance do grupo.

Além de revelar semelhanças e diferenças importantes entre os grupos armados, um estudo comparativo também destaca um número de temas comuns. Em primeiro lugar, há uma necessidade de estar atento aos gangues e aos grupos armados dada a suas propensões à violência e ao impacto desproporcional na segurança. Em segundo lugar, fora do contexto dos Estados Unidos os dados existentes sobre gangues são limitados. Esta informação faz parte então das informações sobre os números de grupos armados do mundo. Em terceiro lugar, 'o que é medido, é controlado'. Embora o aumento de informações sobre gangues e grupos armados possa ajudar a entender estes grupos – as suas origens, os seus actos e objectivos – isto não significa simplesmente, que é apenas a quantidade de informação que conta.

Em quarto lugar, os conhecimentos sobre a posse e uso de armas pelos vários grupos armados e gangues são limitados. Enquanto os gangues e os grupos armados são conhecidos por serem violentos, ainda são pouco conhecidas as suas práticas de violência, as suas formas de aquisição de armas e as razões pelas quais exercem a violência, em vez de outros meios, para alcançarem os seus objectivos. Com o aumento do conhecimento a cerca dos grupos armados, o próximo desafio será o de saber converter estas informações numa política eficaz em vários contextos. ■